



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3

Atena
Editora
Ano 2020



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3


Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D539 Diário da teoria e prática na enfermagem 3 [recurso eletrônico] /
Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81740-32-0

DOI 10.22533/at.ed.320201402

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática.
I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 26 capítulos, o volume I aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na assistência à saúde materno-infantil, saúde da mulher, saúde da criança e do adolescente, saúde do idoso e saúde do homem, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Como colaboração, este volume I é dedicado ao público aos mais variados públicos no que concerne à prestação da assistência à saúde, trazendo publicações cujas temáticas abrangem assistência materno-infantil no pré-natal, parto e puerpério, exame Papanicolau e prevenção do câncer de colo uterino, violência doméstica, neoplasia trofoblástica gestacional, oncologia, assistência ao recém-nascido, método canguru, puericultura, assistência ao idoso, câncer de pênis, de próstata, dentre outras.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, além da saúde dos demais públicos como adolescentes, idosos e homem, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EFICACIA DE TRATAMENTOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO CONTROLE DA ANSIEDADE DURANTE O PERÍODO PRÉ-NATAL – REVISÃO	
Gabriel Machado Moron de Andrade Fernando Almeida Lima Júnior Heitor Buback Araújo Gabriel Potratz Gon Rodrigo Corrêa Silveira Marcela Souza Lima Paulo	
DOI 10.22533/at.ed.3202014021	
CAPÍTULO 2	8
AÇÕES DE ENFERMAGEM DURANTE O PERÍODO PÓS-PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Larissa Jales de Matos Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti Albertina Antonielly Sydney de Sousa Eysler Gonçalves Maia Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.3202014022	
CAPÍTULO 3	17
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES	
Iranete Oliveira de Castro Marcia Silva Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.3202014023	
CAPÍTULO 4	27
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Débora Luana Ribeiro Pessoa Aline Sharlon Maciel Batista Ramos Maria Francisca Vieira Borges Isabela Bastos Jácome de Souza Hariane Freitas Rocha Almeida Rafael Mondego Fontenele Daniel Mussuri de Gouveia Cianna Nunes Rodrigues Marcia Cristina Aguiar Mendes Machado	
DOI 10.22533/at.ed.3202014024	
CAPÍTULO 5	39
DIFICULDADES ENCONTRADAS NA REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAU POR PROFISSIONAIS DO SEXO MASCULINO	
Orácio Carvalho Ribeiro Júnior Frederico Lopes Alves Vieira Jéssica de Souza Gouveia Alexandre Lima dos Santos Tatiane Silva de Araújo Suzana Maria da Silva Ferreira Lucas Luzeiro Nonato Luiz Antônio Bergamim Hespanhol Gisele Batista de Oliveira Lilium Raquel Corrêa Martins	

Eloysa Maria Oliveira Rêgo
Raissa Batista de Souza
Jennifer Karla da Costa Andrade
Caroline Lima de Souza
Letícia Batista Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.3202014025

CAPÍTULO 6 50

FATORES ASSOCIADOS A BAIXA ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAU ENTRE MULHERES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO JUÇARAL NO MUNICÍPIO DE BACABAL/MA

Raquel de Araujo Fernandes
Deliane Matias da Silva Alves
Eucerlangy Teixeira da Silva
Angelica Nascimento Santos
Pâmela Carolinny Coelho da Silva
Iglesias Magalhães Santos
Lícia Kelly Sousa Vasconcelos
Sara Jane Moura Ferreira
Thalyson Pereira Santana
Maria Cleilda Araujo Santos
Ana Claudia de Almeida Varão
Maria Beatriz Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3202014026

CAPÍTULO 7 61

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO À LUZ DA TEORIA DO AUTOCUIDADO

Paula Andreza Viana Lima
Rodrigo Damasceno Costa
Natalie Kesle Costa Tavares
Priscilla Mendes Cordeiro
Josiane Montanho Mariño
Sílvia Caroline Camargo Soares

DOI 10.22533/at.ed.3202014027

CAPÍTULO 8 67

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM NEOPLASIA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL ESTÁDIO III COM METÁSTASE VAGINAL

Marculina da Silva
Anne Fayma Lopes Chaves
Camila Chaves da Costa

DOI 10.22533/at.ed.3202014028

CAPÍTULO 9 76

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM CÂNCER DE OVÁRIO EM QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Debora Silva de Oliveira Gomes
Letycia das Chagas Castro
Tainá Bastos dos Santos
Tainã Clarissa Santos da Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3202014029

CAPÍTULO 10 84

USO EXCESSIVO DE APARELHOS TECNOLÓGICOS POR CRIANÇAS PODE CAUSAR AMETROPIAS E DEFICIÊNCIAS DO SISTEMA ÓPTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isadora Mund
Vitória Pagung
Ana Marchezini Passos
Letícia Ricardino Almeida e Silva
Raquel Dias Marques
Jairo Ferreira de Farias Junior
Mariana Zamprogno Zottele
Rodrigo Frigini Scardua
Ana Luiza Afonso de Araujo
Glenda Pereira Lima Oliveira
Pedro Canal Pimentel
José Maikon de Souza

DOI 10.22533/at.ed.32020140210

CAPÍTULO 11 95

OS BENEFÍCIOS DE UM BOM ESTADO NUTRICIONAL PARA GRÁVIDAS E PUÉRPERAS E OS FATORES DE RISCOS OCASIONADOS PELO DESEQUILÍBRIO NUTRICIONAL

Camila Brito Sousa
Mykaele Silva Nascimento
Jennyfer Sousa Brito
Nayra Samyra Rodrigues Ferreira
Vanessa Costa de Almeida Viana
Diely Pereira Figueiredo Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.32020140211

CAPÍTULO 12 101

PERSPECTIVA DAS MEDIDAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DURANTE O PRÉ-NATAL

Hercules Pereira Coelho
Gilberto dos Santos Dias de Souza
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Jaqueline Machado Cruz
Jéssica Weslane Bezerra Luciano
Luyslyanne Marcelino Martins
Victor Hamilton da Silva Freitas
Jackeline Kérollen Duarte de Sales
Ozeias Pereira de Oliveira
Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros
Ana Paula Ribeiro de Castro

DOI 10.22533/at.ed.32020140212

CAPÍTULO 13 112

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO ATRAVÉS DO MÉTODO CANGURU

Soraya Lopes Cardoso
Maria Bárbara Ramos de Barros Lima

DOI 10.22533/at.ed.32020140213

CAPÍTULO 14 116

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PERIÓDICO DA ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Giovanna Silva de Menezes

Beatriz Milene Feitosa Silva
Jayemili Gizellia Elias da Silva
Jhenefer Moreira da Silva
José Victor Machado Coraciara
Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira
Laisa Evely dos Santos Gomes
Maria Clara da Silva Santos
Maria Isabelly Annanda Omena
Paloma Micaely da Silva
Rayanne Nayara da Silva
Rebeca Mayara Marques de Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.32020140214

CAPÍTULO 15 121

DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS: CAUSADOS PELO O AUMENTO DA PRESSÃO INTRACRANIANA EM RECÉM NASCIDOS, NO SEUS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA

Sidrailson José da Silva
Roberta Sandy Melo
Marcos André Araújo Duque

DOI 10.22533/at.ed.32020140215

CAPÍTULO 16 128

TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS E CIRÚRGICOS DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Giovanna Pereira Spagnol
Lucas Luciano Rocha Silva
Nickolas Fraga Perin Da Cruz
Núbia Mesquita Fiorese
Rodrigo Monico Cavedo
Fabio José Alencar da Silva
Ana Cláudia Del Pupo
Marcela Souza Lima Paulo

DOI 10.22533/at.ed.32020140216

CAPÍTULO 17 137

SIGNIFICADOS DE IDOSOS COM CÂNCER: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Paloma Coutinho Campos
Maria Carmen Simões Cardoso de Melo
Marléa Crescêncio Chagas
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva
Thais Vasconselos Amorim
Anna Maria de Oliveira Salimena

DOI 10.22533/at.ed.32020140217

CAPÍTULO 18 150

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FORENSE NO CONTROLE DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR DE JOVENS NO ESTADO DE RORAIMA

Iloneide Pereira Da Silva Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.32020140218

CAPÍTULO 19 172

ABORDAGEM SOBRE O ALZHEIMER PRECOCE: ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Juliana Pelição Moraes
Luisa Schilmann Frisso
Pedro Enrico Cyprestes Sant'Anna

Caroline Werneck Felipe
Manuela Schwan Justo de Carvalho
Eduarda Teixeira Lorenzoni
João Pedro Miranda Pesca
Mariana Stefenoni Ribeiro
Fabio José Alencar da Silva
Rafael Leite Aguilar
Loise Cristina Passos Drumond
Marcela Souza Lima Paulo

DOI 10.22533/at.ed.32020140219

CAPÍTULO 20 185

ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA DE IDOSOS ASSISTIDOS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Lyssa Grando Fraga Cristiano
Ana Letícia Zanon Chagas Rodrigues
Gracielle Pampolim

DOI 10.22533/at.ed.32020140220

CAPÍTULO 21 196

DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA DISAUTONOMIA FAMILIAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maitê Perini Mameri Pereira
Mariana Stefenoni Ribeiro
Pietra Luciene Nóbrega
Eduarda Teixeira Lorenzoni
Rodolfo Barcellos Crevelin
Ana Carolina Stefenoni Ribeiro
Gleica Guzzo Bortolini
Núbia Mesquita Fiorese
Gabriela Seguro Gazzinelli
Caio Gomes Reco
Marcela Souza Lima Paulo

DOI 10.22533/at.ed.32020140221

CAPÍTULO 22 210

CÂNCER DE PÊNIS: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO

Adriana da Silva
Aline Moraes Venancio de Alencar
Andriela dos Santos Pinheiro
Andreza Maria de Souza Santos
Anna Carla Terto Gonçalves
Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Halana Cecília Vieira Pereira
João Edilton Alves Feitoza
José Nairton Coelho da Silva
Mariana Teles da Silva
Nayara Thuany Camilo Oliveira
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.32020140222

CAPÍTULO 23 221

FATORES CULTURAIS ASSOCIADOS A NÃO ADESAO AOS EXAMES PREVENTIVOS DE CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL

Orácio Carvalho Ribeiro Júnior

Victória Villar Viana
Jéssica de Souza Gouveia
Lucas Moraes Izel
Pricyhelly Magda Melo Magalhães
Lucas Saboia Pereira
Tomé Franklin de Souza de Jesus
Tatiane Silva de Araújo
Larissa Thais Assis Xavier
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol
Antônio Victor Souza Cordeiro
Sara Alves Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.32020140223

CAPÍTULO 24 231

O ESTRESSE DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Renato Vidal de Oliveira
Aldirene Libanio Maestrini Dalvi
Ionar Cilene de Oliveira Cosson
Jaçamar Aldenora dos Santos
Francisco Afonso Diniz de Mesquita
João Victor da Silva Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.32020140224

CAPÍTULO 25 243

O USO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM POR ENFERMEIROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Gabrielle Lelis de Campos Malaquias
Marilene Furtunato de Oliveira
Max Lima
Sara Ferreira da Silva
Tialle Lima de Oliveira
Vanessa Cristina dos Santos Conceição

DOI 10.22533/at.ed.32020140225

CAPÍTULO 26 252

A COMUNICAÇÃO EFETIVA ENTRE A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO À PACIENTES EM CENTROS DE TERAPIA INTENSIVA

Gabrielle Lelis de Campos Malaquias
Débora dos Santos Simões
Ailda Gringo de Melo
Lisiane dos Santos Silva
Lorena Rocha Silveira
Silvia Leticia dos Reis Silva Conceição
Vanessa Cristina dos Santos Conceição

DOI 10.22533/at.ed.32020140226

SOBRE A ORGANIZADORA..... 264

ÍNDICE REMISSIVO 265

PERSPECTIVA DAS MEDIDAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DURANTE O PRÉ-NATAL

Data de aceite: 05/02/2020

Data de submissão: 25/10/2019.

Hercules Pereira Coelho

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte - Ceará.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6420-7527>

Gilberto dos Santos Dias de Souza

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte - Ceará.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7460-5297>

Janayle Kéllen Duarte de Sales

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte - Ceará.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0894-2070>

Jaqueline Machado Cruz

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte - Ceará.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7565-2308>

Jéssica Weslane Bezerra Luciano

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte - Ceará.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1238-4166>

Luyslyanne Marcelino Martins

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

(UNILEÃO). Juazeiro do Norte - Ceará.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9262-9134>

Victor Hamilton da Silva Freitas

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte - Ceará.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3419-9081>

Jackeline Kérollen Duarte de Sales

Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família. Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato - Ceará.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5953-5697>

Ozeias Pereira de Oliveira

Enfermeiro. Pós-graduando em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva. Faculdades Integradas de Patos (FIP). Crato - Ceará.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9253-985X>

Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4109-4077>

Ana Paula Ribeiro de Castro

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2647-2391>

RESUMO: O estudo tem como objetivo desenvolver intervenções de educação em saúde, acerca do pré-natal de risco habitual, com gestantes assistidas pelas Estratégias Saúde da Família (ESF). Trata-se de um estudo do tipo pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, desenvolvido com as gestantes assistidas pelas ESF 46 e 73, no período de agosto a outubro de 2019, localizadas no bairro Tiradentes, no município de Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. A partir das ações foi possível trabalhar a promoção da saúde das gestantes, por meio de discussões coletivas sobre diversos temas, o que fundamenta os princípios da ESF, propostos pela Política Nacional da Atenção Básica, que é realizar a prevenção, promoção e manutenção da saúde das populações adscritas. As intervenções possibilitaram ainda, a expressão de dúvidas, anseios e os relatos pessoais das gestantes, além de proporcionar informações e orientações acerca da evolução da gestação, cuidados necessários ao recém-nascido, necessidade do acompanhamento pré-natal, sexualidade na gestação, exames laboratoriais de rotina, tipos de partos, e outros. A promoção em saúde é uma das principais tecnologias em saúde, haja vista que as mesmas podem favorecer consideravelmente a melhoria da qualidade de vida das populações, a partir prevenção, promoção e manutenção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal, Promoção da saúde, Gestantes, Estratégia saúde da família.

PERSPECTIVE ON HEALTH EDUCATION MEASURES DEVELOPED IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY DURING PRENATAL

ABSTRACT: The objective of the study is to develop health education interventions on prenatal risk, with pregnant women assisted by Family Health Strategies (ESF). This is an action research study, with a qualitative approach, developed with pregnant women assisted by the ESF 46 and 73, from August to October 2019, located in the Tiradentes neighborhood, in the city of Juazeiro do Norte - Ceará, Brazil. From the actions it was possible to work on the health promotion of pregnant women, through collective discussions on various topics, which underlies the principles of the ESF, proposed by the National Policy of Primary Care, which is to perform prevention, promotion and maintenance of health of the assigned populations. The interventions also allowed the expression of doubts, wishes and personal reports of pregnant women, as well as providing information and guidance on the evolution of pregnancy, care needed for

the newborn, need for prenatal care, sexuality in pregnancy, laboratory tests routine, types of births, and others. Health promotion is one of the main health technologies, given that they can considerably improve the quality of life of the population through prevention, promotion and maintenance of health.

KEYWORDS: Prenatal, Health promotion, Pregnant women, Family health strategy.

1 | INTRODUÇÃO

A gestação é uma etapa importante e admirável na vida da mulher, que corresponde ao período que antecede ao parto. É um momento em que ocorrem várias mudanças físicas, alterações emocionais e fisiológicas. No transcorrer de cada período desse processo, a mulher pode ficar mais vulnerável, e, em termos de saúde emocional, a mesma pode emergir mais fortalecida e amadurecida, ou então, mais enfraquecida, confusa e desorganizada, o que justifica esse período ser tão peculiar para a mulher, parceiro, demais filhos e todos os membros do círculo familiar da gestante (GOMES et al., 2019).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) vem sendo proposta pelo Ministério da Saúde (MS) como uma forma de reorganizar a Atenção Básica (AB), e reorientar a atenção em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da incorporação dos princípios da universalização, descentralização e integralidade (RAMOS et al., 2018).

A AB, em meio às estratégias propostas pela Rede Cegonha, tem o papel de coordenar e articular o trabalho da rede de cuidados, de modo a integralizar os diferentes serviços prestados às gestas. Nas ESF é possível desenvolver ações voltadas para o acolhimento e avaliação de risco das gestantes, realização de pré-natal e do cuidado à saúde da criança, mas principalmente, oferecer ações de educação em saúde que sejam capazes de estimular e preparar a mulher para o parto normal, e, em tempo, proporcionar meios para a aquisição de conhecimentos quanto aos seus direitos reprodutivos (PIO; OLIVEIRA, 2014; RAMOS et al., 2018).

A assistência ao Pré-Natal de Risco Habitual (PNRH) é o primeiro passo para um parto e nascimento saudável, haja vista que o mesmo promove a avaliação, manutenção e promoção do bem-estar físico e emocional da mulher ao longo do processo gestacional, parto e nascimento, além de proporcionar informações e orientações sobre a evolução da gestação e do trabalho de parto à parturiente (DIAS, 2014).

Um dos principais objetivos do PN é acolher a mulher desde o início de sua gravidez, de modo a assisti-la de maneira equânime do diagnóstico da gestação ao parto. Assim, suscita-se que quando a mulher é acompanhada pelo PNRA, desenvolvido na ESF, a mesma aumenta suas chances de ter uma gestação

saudável, e um bom desenvolvimento do binômio mãe-conceito (DIAS, 2014).

O PN deve ser iniciado ainda no primeiro trimestre da gestação, no qual as consultas devem ser agendadas para que se tenha a cobertura necessária ao acompanhamento efetivo, de acordo com o preconizado pelo Caderno 32 do MS, que trata da atenção ao PN de baixo risco. Neste contexto, ainda conforme o documento ministerial, quando as consultas não acontecem desde o início da gestação e/ou não têm a sequência necessária para a avaliação do binômio mãe-feto, o acompanhamento do desenvolvimento fetal pode ser prejudicado, além de não poder detectar precocemente algumas doenças, como a diabetes gestacional e a pré-eclâmpsia, o que pode ocasionar graves problemas à saúde das gestantes (BRASIL, 2012; DIAS, 2014).

Durante a realização do PN, o profissional enfermeiro deve ficar atento também para interpretar a percepção que a gestante tem com relação a sua experiência da maternidade no contexto mais amplo (ambiente, família, mudanças físicas, psicológicas e sociais) por ser essa uma experiência única. O profissional não deve impor seus conhecimentos, desconsiderando a realidade da cliente, caso isso aconteça, as orientações dadas poderão não ser adotadas por incompatibilidade com essa realidade. Conhecer as necessidades de aprendizagem das gestantes no período do PN favorece o desenvolvimento das medidas de educação em saúde com vistas à promoção do empoderamento social e alcance da autonomia para o autocuidado (MOURA et al., 2015; COSTA et al., 2016).

O estudo postula-se de modo relevante, haja vista abordar temáticas sociais pouco trabalhadas no âmbito da promoção da saúde das gestantes assistidas pelas ESF, no tangente a importância da assistência do PN, da realização dos exames laboratoriais que são pertinentes ao período, principais cuidados prestados ao RN em âmbito domiciliar, os tipos de partos existentes, e a importância da participação do cônjuge nas consultas de pré-natal, visando assim, fornecer orientação para uma melhor compreensão acerca destes temas, na tentativa de minimizar a morbimortalidade associada ao período gestacional, parto e pós-parto.

Justifica-se a escolha do tema pela necessidade vislumbrada pelos estudantes do curso de graduação em Enfermagem, durante a realização do estágio supervisionado na rede de atenção básica, de desenvolver, junto às gestantes, medidas de educação em saúde, de modo a favorecer a compreensão destas quanto aos principais cuidados e riscos inerentes ao período, bem como trabalhar a prevenção, manutenção e promoção da saúde.

2 | OBJETIVO

Desenvolver intervenções de educação em saúde, acerca do pré-natal de risco habitual, com gestantes assistidas pelas ESF 46 e 73, no município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, desenvolvido com as gestantes assistidas pelas Estratégias Saúde da Família (ESF) 46 e 73, no período de agosto a outubro de 2019, localizadas no bairro Tiradentes, no município de Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil.

Com a finalidade de proporcionar a aquisição de conhecimentos aos indivíduos, e/ou aos conglomerados sociais, vislumbramos a técnica da pesquisa-ação, ferramenta utilizada como meio de intervenção, a qual é concebida, conforme Thiollent (2011, p.20), e Gil (2017) como uma modalidade de estudo que se refere a [...] “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Compreender as dificuldades e os problemas existentes nas comunidades sociais e instigar a criticidade individual, de modo a favorecer a aplicabilidade da práxis profissional, são os principais objetivos da pesquisa-ação. Tal método permite o planejamento coletivo, a construção de novos contextos e intervenções junto à sociedade, por meio da incitação de discussões sobre problemáticas contemporâneas, de modo crítico, meios alternativos de superação e adaptação a novas realidades (PESSOA et al., 2013).

Ao passo que, Minayo (2014) elucida em seus estudos as particularidades da pesquisa com dados qualitativos a partir do desvelamento dos eventos sociais pouco estudados, pertencentes a grupos sociais específicos.

Assim, com a finalidade de favorecer o empoderamento pessoal e proporcionar medidas que favoreçam a autonomia para o autocuidado das gestas assistidas no PNRH, foram realizadas, por meio do projeto de intervenção intitulado “**Ações de Promoção para Saúde da Gestante com Ênfase no Pré-Natal**”, cinco intervenções de educação em saúde, junto às gestantes assistidas pelas supracitadas ESF.

As respectivas intervenções foram desenvolvidas por seis discentes do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), durante a realização do Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Básica I, sob a orientação da preceptora, enfermeira, Soraya Lopes Cardoso.

Durante as intervenções foram abordadas as seguintes temáticas: a importância do acompanhamento PN e da realização dos exames laboratoriais de rotina do período gestacional; Aleitamento Materno Exclusivo (AME), e principais cuidados com o RN; primeiros socorros ao RN vítima de Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE); características dos partos fisiológico e cesário, e tipos de violência obstétrica; sexualidade na gestação e a participação do parceiro no PN.

A partir de planejamento prévio, com a finalidade de favorecer a compreensão das gestantes acerca dos temas trabalhados durante o respectivo projeto, optou-se pela fragmentação das intervenções em três momentos, sendo estes: Compreensão do conhecimento do público alvo, que teve como finalidade averiguar o conhecimento base das gestas acerca dos temas trabalhados; Explicação oratória do tema, a partir da qual, foram utilizadas lâminas de slide, para facilitar a transmissão do conteúdo; e Avaliação da compreensão das gestantes, por meio da realização de discussões coletivas, com o objetivo de promover uma maior interação entre o público, exposição de ideias e resolução de questionamentos.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções realizadas nas ESF 46 e 73 foram concretizadas, respectivamente, nos dias: 21 de agosto e 04, 11, 18 e 25 de setembro de 2019, no período vespertino, das 14h00 às 15h30, as quais contaram, em suma, com a participação de 14 gestantes. Ressalta-se que, previamente a realização das ações, foram contactados os Agentes Comunitários da Saúde (ACS), para que durante a realização de suas visitas domiciliares da população assistida pelas ESF, os mesmos realizassem o convite ao público alvo para participar da educação em saúde.

No dia 21 de agosto de 2019 foi realizada a primeira intervenção de educação em saúde, junto às gestantes assistidas no PNRH nas ESF supracitadas, a partir da qual foi abordada a importância do acompanhamento PN e da realização dos exames laboratoriais de rotina do período gestacional.

Inicialmente foram lançados pequenos questionamentos às gestantes, quanto ao conceito do pré-natal e sua importância para o transcorrer saudável da gestação, bem como quanto a necessidade da realização dos exames laboratoriais. Nesse primeiro momento, averiguou-se que as mesmas detinham conhecimento acerca da necessidade de serem acompanhadas pelos profissionais da ESF no PNRH, no entanto afirmaram não saber quais os reais motivos da realização dos exames laboratoriais.

Frente à explicação oratória do tema, com vista ao alcance dos objetivos, foram utilizadas apresentações dinâmicas com uso de slides, com a finalidade de

fundamentar e favorecer o entendimento das gestantes.

Ao término da primeira intervenção, com a finalidade de avaliar a compreensão das gestantes, foi realizada uma dinâmica com balões, os quais continham perguntas relacionadas à temática. Esta dinâmica favoreceu as discussões entre as gestantes, o que, por conseguinte, promoveu a compreensão e resolução de questionamentos, principalmente quanto aos exames laboratoriais de rotina do PN.

Conforme Viellas et al. (2014) a assistência ao PN é um importante componente da atenção à saúde das mulheres no período gravídico-puerperal, prática esta associada a desfechos perinatais mais eficazes, e a promoção de um seguimento gestacional sem intercorrências.

Em seus estudos Cavalcante et al. (2016) aborda que os exames avaliativos laboratoriais são importantes ferramentas para o acompanhamento do estado de saúde materna e fetal, sendo estes solicitados, realizados e avaliados a partir da realização de consultas de PN. Estes exames proporcionam a identificação de eventuais situações de riscos, o que permite aos profissionais atuarem de forma precoce e imediata na minimização e/ou atenuação desses agravos, contribuindo para a redução da morbimortalidade materna e/ou fetal.

A segunda intervenção, realizada no dia 04 de setembro de 2019, teve como proposta primária trabalhar as orientações quanto ao AME, e os principais cuidados com o RN. Neste contexto, averiguou-se que a maioria das gestantes não compreendiam os benefícios do AME para a mesma, sendo citado apenas, segundo suas premissas, “que o AME é imprescindível para o desenvolvimento do lactente”, sem, no entanto, citar os benefícios deste para a saúde materna principalmente no que tange a involução uterina.

A partir do tema foi possível elucidar as principais dúvidas quanto à importância do AME para o binômio mãe-bebê, cuidados com as mamas, alterações mamárias, mastite e ingurgitamento mamário. Proposta esta que, em meio à discussão com as gestantes, favoreceu a aquisição de conhecimento das mesmas, principalmente quanto às medidas de prevenção da mastite e ingurgitamento da mama. Em tempo, foram abordados ainda os principais cuidados a serem realizados com o RN, dos quais podemos citar: higiene corporal e oral, limpeza do coto umbilical, imunização e outros.

Frente aos principais benefícios do AME até os seis meses de vida, Menezes (2018) cita à redução das taxas de morbimortalidade infantil por doenças infecciosas, a manutenção do vínculo materno-infantil e a involução uterina materna.

Dando continuidade as intervenções educativas, foi realizada a terceira ação de educação em saúde no dia 11 de setembro, a qual, em suma, teve como objetivo orientar as gestantes para atuar qualitativamente diante dos primeiros socorros prestados à criança vítima de OVACE. Diante da explanação do tema, as gestantes

afirmaram ter medo, e/ou desconhecimento quanto à realização da manobra de Heimlich, que é utilizada diante do quadro de OVACE. Assim, neste momento, foi demonstrada a técnica com o manequim infantil, com a finalidade de proporcionar as gestantes à ciência necessária para atuarem em casos de emergência em âmbito domiciliar. Após a demonstração da manobra, foi aberto espaço para que as gestantes praticassem a técnica e realizassem questionamentos e/ou expressassem seus anseios e percepções.

A manobra de Heimlich é uma técnica de primeiros socorros simples, que tem a capacidade de desobstruir as vias aéreas, diante do quadro de OVACE, já que proporciona um aumento da pressão no abdômen e no peito, permitindo que o objeto seja expelido. O início de asfixia é, em muitos casos, súbita, e saber como socorrer a vítima corretamente e estar disposto a usar esse conhecimento pode salvar a vida de alguém (GRAU, 2013).

Diante das características e mecanismos do parto fisiológico e cesariano, bem como os tipos de violência obstétrica, tema da quarta intervenção de educação em saúde, desenvolvida no dia 18 de setembro de 2019, foi realizada uma breve roda de conversa com a finalidade de compreender o conhecimento prévio das gestas quanto à temática. Momento este que foi precedido pela explanação teórica do tema, por meio da qual foi possível realizar a demonstração dos tipos de partos utilizando-se do manequim obstétrico, com o objetivo de elucidar para as gestantes os quatro períodos do parto fisiológico que consistem em: dilatação, expulsão, dequitação placentária e período de Greenberg, e o procedimento cirúrgico para o parto cesário. Em tempo, exemplificou-se os tipos de violência obstétrica, por meio de demonstrações realísticas da manobra de Kristeller no manequim obstétrico, de monólogos sobre violência psicológica e verbal, e os inúmeros exames de toque repetitivos.

Com vista a compreender o conhecimento adquirido pela gestante durante este momento, deu-se continuidade as discussões coletivas, as quais tiveram como ponto positivo o fato das gestantes realizarem perguntas sobre o parto, recuperação pós-parto, puerpério, relação da lactação com a involução uterina, e outros. Bem como, este momento singular possibilitou espaço para que as mesmas expressassem seus anseios quanto ao dia do parto, as quais foram orientadas quanto ao procedimento, recuperação e cuidados pós-parto.

É comprovado que as gestantes que realizam maior número de consultas de PN são aquelas que apresentam um elevado nível de escolaridade, pois quando bem orientadas as mulheres em período gravídico possuem embasamento sobre a importância do acompanhamento gestacional e/ou fetal, haja vista que o medo, comumente, está relacionado à carência de informações e orientações. Por esse motivo, eleva-se a importância das consultas de enfermagem, principalmente na

assistência às gestantes (TEIXEIRA; AMARAL; MAGALHÃES, 2010).

O projeto teve suas ações concluídas no dia 25 de setembro, com a realização da última intervenção, a qual teve como tema central a sexualidade na gestação e a participação do parceiro durante as consultas de pré-natal. Esse momento foi marcado pelo relato de experiências das participantes que dialogaram abertamente sobre como perpassam por estes momentos, expondo suas dúvidas e situações as quais não souberam como proceder.

Foi salientado pelos acadêmicos que a gestação não interfere nas práticas sexuais da paciente, e que, no entanto, caso a mesma venha a desenvolver sinais patológicos que estejam relacionados a tais práticas, esta deve procurar imediatamente o serviço de referência em atenção obstétrica do município. Ressalta-se que as gestas afirmaram manter as relações sexuais com seus companheiros.

Nas reuniões de grupos de gestantes e durante o desenvolvimento de ações de educação em saúde oferecido as mesmas, o enfermeiro deve incentivar a participação dos companheiros e familiares no PN da gestante, haja vista que isso pode proporcionar mais segurança à mulher, além de serem possíveis aliados no cuidado com a puérpera e o RN. (TEIXEIRA; AMARAL; MAGALHÃES, 2010; HOLANDA et al., 2018).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que as medidas de promoção em saúde, desenvolvidas no âmbito da ESF, são uma das principais tecnologias em saúde, vislumbra-se a premissa de que a realização de intervenções educativas em saúde, com o público de gestantes, pode favorecer consideravelmente a melhoria da qualidade de vida da população adscrita, as medidas de prevenção, promoção e manutenção da saúde.

Trabalhar com conjecturas populacionais e o empoderamento dos conglomerados sociais quanto das medidas de educação em saúde, por meio da transmissão de conhecimentos específicos às gestantes, corrobora para a compreensão do público quanto das implicações clínicas do período gravídico, relacionando este à necessidade de um acompanhamento qualificado, com vistas ao esclarecimento das principais indagações para um melhor desenvolvimento do binômio mãe-filho.

Neste espectro, durante a implementação das intervenções observou-se as principais dificuldades e desafios enfrentados pelas gestantes, tais como: falta de apoio do parceiro e/ou familiares, baixo perfil socioeconômico, baixo nível de escolaridade, primeira gestação, gestações não planejadas, demora na entrega dos resultados dos exames solicitados, e outros, fatores estes que cominam, em suma, na baixa adesão da gestante ao PN, não compreensão dos riscos durante a

gestação, e dificuldades nos primeiros cuidados com o RN, haja vista as mesmas deterem apenas o conhecimento empírico familiar, o que em alguns momentos pode inviabilizar o saber científico.

Diante do observado, ressalta-se a importância da implementação de grupos de promoção da saúde das gestantes nas ESF como método alternativo para a realização de troca de experiências e saberes, esclarecimento de dúvidas e facilitação da compreensão do processo e alterações advindas do período gestacional.

Ao passo que trabalhar com educação em saúde com este público favoreceu sua compreensão global quanto à importância do acompanhamento pré-natal, da realização de exames, suplementação de ácido fólico e sulfato ferroso, cuidados gerais que a gestante precisar ter, e outros, o que cominou na melhoria da qualidade de vida, e, por conseguinte, menores riscos à díade mãe-bebê.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Gabinete do Ministro. **Portaria 2.436 de 21 de setembro de 2017**. Política Nacional da Atenção Básica - PNAB. 2017. Acesso em: 18 de agosto de 2019. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Portaria no 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS: a Rede Cegonha. Brasília, DF: Diário Oficial da União. 2011. Acesso em: 22 de outubro de 2019. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Ministério da Saúde. Brasília – DF. Editora do Ministério da Saúde, 2012. Acesso em: 18 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/editora>

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, p. 40. 2013. Acesso em: 20 de setembro de 2019. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf

CAVALCANTE, K. O. R.; SANTOS, A. A.; LÚCIO, I. M. L.; SILVA, J. M. O.; MELO, D. S. A.; JACINTHO, K. S. Exames de rotina no pré-natal: solução ou problema? **Revista de Enfermagem UFPE on line**. Recife – PE. 10(Supl. 3):1415-22, abr. 2016.

COSTA, D. K. P.; ARRUDA, L. P.; MAGALHÃES, A. H. R.; ABREU, L. D. P.; PONTE, K. M. A.; FREITAS, C. H. A. Cuidados de enfermagem no pré-natal e segurança do paciente: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 10 (supl. 6): 4909–19, dez. 2016.

DIAS, R. A. **A importância do pré-natal na atenção básica**. Teófilo Otoni – MG. 2014. Acesso em: 15 de setembro de 2019. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Importancia_pre_natal_aten%C3%A7ao_basica.pdf.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2017.

GOMES, B. K. A.; LIMA, R. S.; MELO, G. B.; TENÓRIO, G. M.; SILVER, T. F. C.; MELO, G. B. Assistência de enfermagem na prevenção e atenção à mulher com depressão pós-parto. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v. 5, n. 2, p.121-136. Alagoas. 2019.

GRAU. Grupo de Resgate e Atenção às Urgências. **Pré-Hospitalar**. 1º ed. Manoele. Barueri, SP, 2013.

HOLANDA, S. M.; CASTRO, R. C. M. B.; AQUIN, P. S.; PINHEIRO, A. K. B.; LOPES, L. G.; MARTINS, E. S. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. **Texto Contexto Enferm**, 27(2):e380016. 2018.

MATOS, A. C.; RIBEIRO, L. M.; SANTANA, M. C.; BOMFIM, E. C.; OLIVEIRA, F. K. F. Assistência ao pré-natal na atenção primária à saúde sob a visão do enfermeiro. **International Nursing Congress**. Good practices of nursing representations In the construction of society. May 9-12. 2017.

MENEZES, C. B. **Benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida [MONOGRAFIA]**. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. São Francisco do Conde. 2018. Acesso em: 09 de outubro de 2018. Disponível em: http://www.repositorio.unilab.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/696/3/2018_arti_cmenezes.pdf

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo; Hucitec; 14 ed.; p. 407. 2014.

MOURA, S. G.; MELO, M. M. M.; CÉSAR, E. S. R.; SILVA, V. C. L.; DIAS, M. D.; FERREIRA FILHA, M. O. Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro (a): um olhar da mulher gestante. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, vol. 7, núm. 3, julio-septiembre, pp. 2930-2938. 2015.

NARCHI, N. Z. Atenção Pré-natal por Enfermeiros na Zona Leste da cidade de São Paulo- Brasil. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. Vol.44, n.2, pp.266-273. 2010.

NUNES, J. T.; GOMES, K. R. O.; RODRIGUES, M. T. P.; MASCARENHAS, M. D. M. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, 24 (2): 252-261252. 2016.

PESSOA, V. M.; RIGOTTO, R. M.; ARRUDA, C. A. M.; MACHADO, M. F. A. S.; MACHADO, M. M. T.; BEZERRA, M. G. V. Pesquisa-Ação: proposição metodológica para o planejamento das ações nos serviços de atenção primária no contexto da saúde ambiental e da saúde do trabalhador. **Rev. Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 45, p. 301-314. 2013.

PIO, D. A. M; OLIVEIRA, M. M. D. Educação em saúde para atenção à gestante: paralelo de experiências entre Brasil e Portugal. **Saúde Soc**. São Paulo, v.23, n.1, p.313-324. 2014.

RAMOS, A. S. M. B.; ROCHA, F. C. G.; MUNIZ, F. F. S.; NUNES, S. F. L. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. **J Manag Prim Health Care**, 9:e3. 2018.

TEIXEIRA, I. R.; AMARAL, R. M. S.; MAGALHAES, S. R. Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexão sobre a atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher. **Revista e-Scientia**, v. 3, n. 2. , p. 26-31. 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

VIELLAS, E. F.; DOMINGUES, R. M. S. M.; DIAS, M. A. B.; GAMA, S. G. N.; FILHA, M. M. T.; COSTA, J. V.; BASTOS, M. H. Assistência pré-natal no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, p. S85-S100, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25

Ametropias 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94

Ansiedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 21, 22, 25, 35, 68, 73, 77, 82, 125, 126, 190, 200, 233, 237

Assistência de enfermagem 10, 11, 15, 16, 27, 28, 29, 35, 36, 37, 66, 67, 70, 75, 76, 77, 79, 82, 83, 110, 111, 112, 119, 140, 159, 235, 236, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 262

Atenção básica 17, 23, 24, 25, 29, 33, 37, 52, 100, 102, 103, 104, 105, 110, 150, 152, 153, 154, 169, 187

Atenção primária à saúde 40, 61, 65, 111, 230

Autocuidado 13, 14, 22, 61, 62, 63, 64, 65, 99, 104, 105, 216

B

Baixa adesão 50, 51, 53, 54, 109

Baixo peso 96, 112, 114, 115

C

Câncer de ovário 76, 77, 78, 79

Câncer de próstata 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230

Causa 19, 21, 41, 77, 121, 123, 144, 161, 175, 186, 197, 199, 204, 232, 238

Congênita 121, 122, 124, 125

Criança 1, 3, 8, 9, 10, 12, 14, 21, 22, 24, 85, 86, 87, 93, 95, 96, 103, 107, 114, 115, 117, 118, 119, 123, 166, 168, 264

Cuidados de enfermagem 8, 9, 15, 40, 43, 68, 110, 115, 245, 248

Cuidados para prolongar a vida 197, 199

D

Demência 123, 174, 175

Depressão pós-parto 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 110

Desordem depressiva 186

Diagnóstico 10, 13, 14, 18, 20, 22, 25, 26, 41, 46, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 86, 96, 103, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 140, 141, 142, 148, 158, 172, 173, 175, 180, 181, 188, 190, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 206, 213, 214, 215, 220, 223, 224, 227, 229, 245, 260

Diagnósticos de enfermagem 11, 13, 16, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 245, 248

Disautonomia familiar 196, 197, 198, 199, 204, 206

Distúrbios 18, 35, 98, 121, 122, 123, 124, 125, 131, 134, 156, 197, 198, 199, 202, 238

Doença de alzheimer 173, 176, 177, 178, 179, 183

Doença de parkinson 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135

Doença trofoblástica gestacional 68, 69, 70, 72, 75

E

Educação em saúde 54, 62, 63, 64, 66, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 220, 254

Enfermagem forense 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 168, 169, 170, 171

Enfermagem oncológica 137

Enfermeiro 8, 10, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 31, 32, 35, 36, 37, 46, 50, 52, 63, 65, 66, 68, 70, 75, 78, 83, 97, 101, 104, 109, 111, 114, 115, 118, 119, 120, 140, 151, 156, 157, 158, 159, 219, 220, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Enfermeiros 23, 35, 51, 54, 61, 65, 66, 83, 111, 117, 118, 120, 125, 149, 155, 156, 157, 158, 159, 213, 230, 239, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 254

Erros refrativos 85, 86, 87

Escala de depressão geriátrica 185, 186, 188, 191

Esfregaço vaginal 40, 43, 52

Estratégia saúde da família 52, 100, 101, 102, 103, 120

Estudantes de enfermagem 62, 66, 157, 170

Exame papanicolau 50, 51

F

Família 13, 14, 15, 17, 18, 21, 23, 24, 31, 35, 37, 38, 45, 48, 51, 52, 53, 72, 82, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 139, 140, 150, 152, 153, 159, 166, 175, 180, 181, 182, 185, 187, 191, 213, 214, 215, 240, 243, 250

Fenomenologia 137, 147, 170

G

Gestação 3, 9, 12, 13, 22, 69, 70, 71, 72, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 109, 110, 113

Gestantes 1, 2, 3, 5, 23, 24, 25, 69, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Gravidez 1, 2, 3, 5, 6, 7, 11, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 36, 69, 70, 73, 74, 75, 95, 97, 98, 103

H

Hidrocefalia 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

I

Idosos 137, 139, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 154, 160, 175, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 251, 264

J

Jovens 33, 78, 86, 92, 150, 152, 153, 154, 161, 167, 175, 212

M

Método canguru 112, 113, 114, 115

Mulheres 3, 4, 5, 6, 8, 10, 14, 16, 18, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42,

45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 73, 74, 75, 77, 78, 96, 97, 98, 99, 107, 108, 139, 142, 160, 161, 211, 216

N

Neoplasias da próstata 222, 225

Neoplasias do colo do útero 40, 43, 62

Neurocirurgia 129, 131

Nutrição 13, 81, 95, 96, 97, 98, 123

P

Penianas 211, 212

Peptídeos beta-Amiloides 174, 267

Período pós-parto 8, 9, 25

Pesquisa qualitativa 30, 111, 137, 163

Pré-natal 1, 2, 4, 5, 11, 23, 24, 25, 74, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111

Pressão intracraniana 121, 122, 123, 124, 125, 127

Prevalência 24, 26, 32, 33, 35, 37, 38, 44, 54, 55, 85, 87, 88, 93, 96, 130, 139, 166, 173, 174, 186, 187, 192, 223, 226, 229

Prevenção 22, 23, 33, 34, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 80, 83, 85, 87, 88, 93, 98, 99, 102, 104, 107, 109, 110, 114, 141, 150, 156, 159, 168, 169, 190, 192, 204, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 239, 245, 255

Prevenção & controle 62

Processo de enfermagem 10, 11, 14, 16, 68, 70, 76, 79, 83, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Promoção da saúde 16, 47, 63, 65, 70, 93, 96, 102, 104, 110, 115, 192, 211, 223, 240, 264

Proteínas tau 174

Puericultura 116, 117, 118, 119, 120

Puérpera 8, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 23, 24, 25, 96, 109

R

Recém-nascido 13, 18, 21, 95, 96, 98, 102, 112, 115, 123, 124, 139

S

Saúde da família 31, 37, 38, 45, 48, 51, 52, 53, 100, 101, 102, 103, 105, 117, 118, 119, 120, 185, 187, 191, 214, 215

Saúde da mulher 9, 29, 40, 43, 47, 52, 63, 69, 96, 98, 264

Saúde do homem 211, 214, 221, 222, 223, 225, 229, 230

Saúde do idoso 137, 190

Secretases da proteína precursora do amilóide 173

T

Terapêutica. 82, 83, 129, 134, 139, 147, 220, 250

Teste de papanicolau 40, 43

Tratamento farmacológico 129, 130, 131, 133, 134, 181

V

Violência doméstica 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 160, 161

Violência intrafamiliar 150, 152, 153, 168, 169, 170

 **Atena**
Editora

2 0 2 0